

FUNGOS DE RELEVÂNCIA ZONÓTICA EM MAMÍFEROS SILVESTRES E ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NÃO CONVENCIONAIS: CASUÍSTICA ENCAMINHADA AO MICVET/UFPEL

MARIANA DEON PEREIRA¹; MARIA ENILDA BORGES MACHADO²; LUANA PEREIRA RAMIREZ³; FERNANDA BANDEIRA TERRES⁴; CAROLINA OLIVEIRA BONFADA⁵; ISABELA DE SOUZA MORALES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – maripereira0210@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas – mariaenilda.nove@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luluramirez271@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fernandabterres@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – carolinabonfada5@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – isabelasmorales99@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a fragmentação de ecossistemas tem contribuído para a redução de habitats naturais de diversas espécies silvestres, favorecendo seu deslocamento e contato com áreas habitadas pelo homem (WILKINSON et al., 2018). Paralelamente, têm-se o aumento da criação de animais de estimação não convencionais, como coelhos, roedores, mustelídeos, entre outros (CHOMEL et al., 2007).

A maior proximidade entre humanos, animais domésticos, fauna silvestre e exótica aumenta o risco de transmissão de agentes fúngicos zoonóticos. Na literatura, casos demonstram que tanto animais clinicamente doentes quanto assintomáticos podem atuar como reservatórios desses microrganismos, contribuindo para sua manutenção e dispersão (ALBANO et al., 2013; PEREIRA et al., 2018).

Os levantamentos sobre infecções fúngicas em mamíferos silvestres e exóticos são escassos. Essa limitação reduz o conhecimento sobre a prevalência de agentes patogênicos, além de dificultar estratégias de prevenção e controle (RYSER-DEGIORGIS, 2013).

Diante desse contexto, torna-se necessário o registro de ocorrências de micoses em diferentes espécies de mamíferos. O objetivo deste trabalho foi obter a casuística de amostras oriundas de mamíferos silvestres e mamíferos mantidos como animais de estimação não convencionais encaminhadas ao Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – MicVet/UFPEL.

2. METODOLOGIA

O levantamento de dados foi realizado a partir de um estudo retrospectivo de fichas encaminhadas ao MicVet/UFPEL entre o período de janeiro de 2019 a maio de 2025. Foram incluídas amostras provenientes de mamíferos silvestres e mamíferos mantidos como animais de estimação não convencionais. Os dados

foram tabulados e classificados de acordo com a espécie, suspeita clínica, local das lesões e resultado da cultura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recebidas um total de 24 amostras, 13 de mamíferos mantidos como animais de estimação não convencionais e 11 de mamíferos silvestres, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 - Casuística de amostras de mamíferos silvestres e não convencionais encaminhadas para diagnóstico micológico ao MicVet/UFPEL (2019-2025).

Amostra	Espécie	Nº de Amostras	Suspeita Clínica	Resultado da Cultura
Coelho	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	7	Dermatofitose (n=7)	SCF (n=5), CFS (n=2)
Veado-catingueiro	<i>Mazama gouazoubira</i>	4	Dermatofitose (n=4)	SCF (n=4)
Gambá	<i>Didelphis albiventris</i>	2	Otite (n=1), dermatofitose (n=1)	<i>Candida</i> sp. (n=1), CFS (n=1)
Gato-do-mato-grande	<i>Leopardus geoffroyi</i>	2	Dermatofitose (n=2)	<i>benhamiae</i> (n=1), SCF (n=1)
Veado-virá	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	1	Dermatofitose (n=1)	CFS (n=1)
Hamster	<i>Cricetulus griseus</i>	1	Dermatofitose (n=1)	<i>Aspergillus</i> sp. (n=1)
Porquinho-da-índia	<i>Cavia porcellus</i>	1	Dermatofitose (n=1)	SCF (n=1)
Chinchila	<i>Chinchilla lanigera</i>	1	Dermatofitose (n=1)	SCF (n=1)
Quati	<i>Nasua nasua</i>	1	Dermatofitose (n=1)	CFS (n=1)

Morcego	NI	1	NI	CFS (n=1)
Camundongo	NI	1	Dermatofitose e sarna (n=1)	SCF (n=1)
Rato	NI	1	Cistite fúngica (n=1)	SCF (n=1)
Roedor	NI	1	Dermatofitose e sarna (n=1)	SCF (n=1)
TOTAL		24		

*NI: Não informado na ficha de requisição

*SCF: Sem crescimento fúngico *CFS: Crescimento de fungo sapróbio

A suspeita de dermatofitose foi predominante, com 79% (n=19) dos casos, enquanto em uma ficha a suspeita clínica não foi informada. As lesões eram predominantemente cutâneas, localizadas sobretudo nas orelhas, membros e dorso. Outras regiões acometidas foram cauda, unhas, nariz, região cervical, flanco e cabeça.

Nas culturas, foi observada ausência de crescimento fúngico (SCF) em 50% (n=12) dos casos e crescimento de fungos sapróbios (CFS) em 37,5% (n=9). Três agentes foram identificados: *Aspergillus* sp. isolado de um hamster com lesões alopecias no dorso; *Candida* sp., identificado em amostra de orelha de um gambá; e *Arthroderma benhamiae*, isolado de um gato-do-mato-grande, com lesões nas orelhas e patas. O isolamento de *A. benhamiae* confirma seu papel como agente da dermatofitose em mamíferos domésticos e silvestres e reforça seu potencial zoonótico (SEGAL & ELAD, 2021). Já a ocorrência de *Aspergillus* sp. e *Candida* sp. serve de alerta para o risco de micoses oportunistas, especialmente em indivíduos imunocomprometidos (LATGÉ & CHAMILOS, 2019; BRITO et al., 2009).

A presença frequente de fungos sapróbios pode estar associada à contaminação da amostra, ressaltando a importância de uma coleta, transporte e armazenamento adequados. (PERDELLI et al., 2006). Além disso, a baixa casuística (n=24) observada nesse estudo reflete a escassez de informações sobre doenças fúngicas na população de mamíferos silvestres e exóticos. Esta lacuna pode estar associada a um complexo de fatores, incluindo subnotificação, amostragem pouco representativa e uma infraestrutura de vigilância fragmentada, que limita o envio de materiais aos laboratórios e a interpretação dos achados (STALLKNECHT, 2007; RYSER-DEGIORGIS, 2013).

4. CONCLUSÕES

A ocorrência dos agentes *Aspergillus* sp., *Candida* sp. e *A. benhamiae* destaca a importância de infecções fúngicas em mamíferos silvestres e não convencionais dentro do contexto de saúde única. A baixa casuística sugere subdiagnóstico e reforça a necessidade de vigilância, treinamento para coleta adequada e ampliação dos estudos epidemiológicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBANO, A. P. N.; NASCENTE, P. da S.; LEITE, A. T. M. et al. Isolation of dermatophytes in wild felids from screening centers. **Brazilian Journal of Microbiology**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 171–174, 2013. DOI: 10.1590/S1517-83822013000100025.
- BRITO, E. H. S.; FONTENELLE, R. O. S.; BRILHANTE, R. S. N. et al. Candidose na medicina veterinária: um enfoque micológico, clínico e terapêutico. **Ciência Rural**, v. 39, n. 9, 2009.
- CHOMEL, B. B.; BELOTTO, Albino; MESLIN, François-Xavier. Wildlife, exotic pets, and emerging zoonoses. **Emerging infectious diseases**, v. 13, n. 1, p. 6, 2007.
- LATGÉ, J.; CHAMILOS, G. Aspergillus fumigatus and aspergillosis in 2019. **Clinical Microbiology Reviews**, Washington, v. 33, n. 1, 2019. DOI: 10.1128/cmr.00140-18.
- PEREIRA, K. H. N. P.; OLIVEIRA, E. L. R.; GONÇALVES, R. A. B. et al. Dermatophytosis caused by *Microsporum canis* in a free-living maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*). **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 46, p. 4, 2018. DOI: 10.22456/1679-9216.86218.
- PERDELLI, F.; CRISTINA, M. L.; SARTINI, M.; SPAGNOLO, A. M. et al. Fungal contamination in hospital environments. **Journal of Hospital Infection**, v. 62, n. 3, p. 264–271, 2006. DOI: 10.1016/j.jhin.2005.09.016.
- RYSER-DEGIORGIS, M. P. Wildlife health investigations: needs, challenges and recommendations. **BMC Veterinary Research**, Londres, v. 9, p. 223, 2013. DOI: 10.1186/1746-6148-9-223.
- SEGAL, E. & ELAD, D. Human and zoonotic dermatophytoses: epidemiological aspects. **Frontiers in Microbiology**, Lausanne, v. 12, 2021. DOI: 10.3389/fmicb.2021.713532.
- SOUSA, R. J. G. de; FROTA, S. de S.; SOUSA, R. G. de. O impacto da fase pré-análítica nos exames laboratoriais. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, Teresina, v. 2, n. 4, p. 211, 2021. DOI: 10.51161/remis/297.
- WILKINSON, D. A. et al. Habitat fragmentation, biodiversity loss and the risk of novel infectious disease emergence. **Journal of the Royal Society Interface**, v. 15, n. 149, p. 20180403, 2018.